

# Realidades em (des)construção – Hartmann von Aue e Walther von der Vogelweide sob o foco histórico- literário

Álvaro Alfredo Bragança Júnior<sup>1</sup>

**Palavras-chave:** Germanística Medieval; Literatura Medieval em Alemão; Baixa Idade Média; *Minnesang*

**Realitäten bei (De)Konstruktion – Hartmann von Aue und Walther von der Vogelweide unter geschichtlichem und literarischem Fokus**

**Schlüsselwörter:** Germanistische Mediävistik; Deutschsprachige Literatur des Mittelalters; Hohes Mittelalter; *Minnesang*

**Realities under (de)construction – Hartmann von Aue and Walther von der Vogelweide on historical and literary focus**

**Key-words:** Medieval Germanistics; Medieval German Literature; High Middle Ages; *Minnesang*

## I. Introdução

Literatura e História são parceiras dialógicas que se debruçam, cada uma a sua maneira, sobre o estudo do Homem através de práticas culturais centradas especialmente na escrita. Partindo-se desse pressuposto podemos pensar em articulações discursivas convergentes entre os discursos literário e historiográfico referentes a várias tipologias textuais em épocas históricas específicas. Nesse sentido, ao estudarmos o mundo trovadoresco germanófono de fins do século XII e início da centúria seguinte, podemos estabelecer relações entre o mundo „vivido“ e „imaginado“, que aqui denominaremos de „real histórico“ e sua transposição para o plano ficcional do trovadorismo – *Minnesang* – no qual dois autores serão por nós apresentados como fontes de investigação privilegiadas sobre o Sacro Império, a saber, Hartmann von Aue e Walther von der Vogelweide. Contudo, antes de partirmos para a breve exposição constante deste artigo, valem algumas reflexões sobre as possibilidades de entendimento da Idade

---

<sup>1</sup> Professor Associado de Língua e Literaturas de Língua Alemã, da Universidade Federal do Rio de Janeiro; E-mail: alvabrag@letras.ufrj.br

Média Germanófono a partir de teóricos das duas áreas de conhecimento co-irmãs, mas ao mesmo tempo, primas, Clio e Calíope.

## II. O *Minnesang* Sob A Lupa Da Literatura E Da História – Pontos De Vista

Dentro do tecido social do medieval germanófono dos séculos XII e XIII, qual importância pode ser atribuída à épica e ao trovadorismo na sociedade? O amor cortes apresentado nos romances e poemas épicos e o endeusamento da mulher faziam parte de um jogo com finalidades de diversão do público ouvinte, ou haveria, todavia, subliminarmente aos poemas ideais pedagógicos com vistas à normatização de comportamentos sociais idealizados? As opiniões são divergentes.<sup>2</sup> Joachim Bumke (1999), por exemplo, defende a primeira possibilidade de entendimento, já Horst Wenzel (1974) acredita, por outro lado, na existência de um ideal por trás dos poemas de *minne*, desejado como modelo comportamental, embora nunca pudesse ser alcançado. Reflexões similares levam os estudiosos a se questionarem: como delimitar o plano ficcional da estrutura histórica, do contexto de produção da literatura de corte medieval em alemão? Wenzel defende a necessidade de encontrar e analisar as fontes que dão a entender uma tal relação. Todavia, sempre que se fizer uso de fontes literárias para a interpretação de uma determinada realidade histórica, deve-se atentar para uma complementaridade de informações oriundas de tipologias textuais paralelas. Se pensamos na sociedade dos séculos XII e XIII e nas estruturas feudo-vassálicas do Sacro Império, uma análise de fontes jurídicas torna-se também imperiosa como o *Sachsenspiegel*. Torneios, casamentos, festejos vários presentes na documentação escrita devem ser analisados conjuntamente com outros registros em diferentes suportes como tentativa de aproximação de aspectos da dita “realidade histórica” verossímil e/ou verdadeira. Devido à limitação espacial deste trabalho, nossos comentários centrar-se-ão no romance épico e na poesia sentenciosa de dois dos mais significativos *Minnesänger* do mundo germanófono de então, Hartmann von Aue e Walther von der Vogelweide. Paera tanto utilizar-se-á a Medievalística Germânica como área interseccional de para a

---

<sup>2</sup> - Para uma discussão mais atenta do tema cf. BRAGANÇA JÚNIOR (2012). Parte das reflexões deste capítulo encontra-se presente no referido texto.

investigação dos referenciais históricos e literários pertinentes aos trovadores em questão.<sup>3</sup>

### III. Estudo De Caso 1 – Hartmann Von Aue – *Der Arme Heinrich*

Sobre o ministerial Hartmann von Aue (+/-1170 - +/-1210-1220) temos pouquíssimos dados biográficos. Sabemos um pouco acerca de sua vida a partir dos versos de seu **Der arme Heinrich** (O pobre Henrique): que teria sido um *Dienstmann* em Aue e que seria instruído na leitura. Sua produção consta de aproximadamente 60 canções de *Minnesang* e pelos seus quatro romances, **Erec**, **Iwein**, **Gregorius auf dem Steine** (Gregório sobre a pedra) e **Der arme Heinrich** (O pobre Henrique). Dois excertos textuais desse último foram por nós escolhidos nesta análise.

Os romances de aventura em médio-alto-alemão traziam consigo uma carga simbólica dos valores ideais de uma sociedade pensada e reproduzida na terra a partir da ótica da Igreja e com o beneplácito da nobreza. Destarte, os textos literários inseriam, como mostrado anteriormente, valores e modelos comportamentais arquetípicos que se coadunavam com esses dois atores sociais privilegiados, o clero e o nobre. Hartmann von Aue, em *O pobre Henrique*, associa o amor cortes – *minne* - aos conceitos fundamentais do código dos *Ritter*, *treue* (fidelidade), *staete* (constância), *zuht* (disciplina), *diu mæze* (a devida medida), *høher muot* (coração forte e elevados ideais), *milte* (generosidade), *êre* (honra) e principalmente *gotes hulde* (misericórdia de Deus). Todavia, de forma diferente daquela apresentada na idealização da figura feminina coprotagonista, em *Der arme Heinrich* a dama não pertence à nobreza, mas sim aos serviços, cuja quase martirização e resolução de Heinrich em não aceitá-la poderiam ser interpretadas como um dos pontos culminantes da obra. A descrição do cavaleiro condiz com o que se esperava nas cortes medievais germanófonas da época:

---

<sup>3</sup> - Entendemos os termos em alemão **Germanistische Mediävistik** como a ciência que tem por finalidade estudar uma determinada língua e a literatura compilada nesta língua durante a Idade Média e que as considera não como um fenômeno isolado, mas as contextualiza em uma época com sua cultura e civilização específicas. A Medievalística Germanística em alemão, como propomos, prende-se aos estudos de **Kulturwissenschaft**, ou **Cultural Studies** (*apud* BRANDT: 1999,15-16; BACHMANN-MEDICK: 1996, 7-64)

Texto em médio-alto-alemão	Proposta de tradução
<p>sîn herze hâte versworn  valsch und alle dörperheit  und behielt ouch vaste den eit  stæte unz an sîn ende.  ân alle missewende  stuont sîn êre und sîn leben.  im was der rehte wunsch gegeben  zu werltlîchen êren:  die kunde er wol gemêren  mit aller hande reiner tugent.</p>	<p>Seu coração tinha abjurado toda falsidade e torpeza e também mantinha-se firme no juramente com constância até seu fim.</p> <p>Sem nenhuma reprovação eram sua honra e vida. A ele foi dada toda a plenitude das honras deste mundo. Ele bem as podia multiplicar com as mãos da pura virtude. (v. 49-58)</p> <p>(...)</p>

Posteriormente, acometido pela lepra, castigo divino visível na pele e marca do ser pecaminoso, sua única possibilidade de salvação consiste no sacrifício de uma jovem, filha do administrador da última propriedade que lhe restar, uma jovem donzela que prefere se sacrificar a ver seus pais na miséria e para cumprir também seu papel de fiel serva e vassala, uma menina com atitudes de uma *frouwe*:

Texto em médio-alto-alemão	Proposta de tradução
<p>daz kunde gebaren  sõ rehte gütlichen:  diu wolde nie entwichen  von ir herren einen vuoz.  umbe sin hulde und sinen gruoze  diente si im alle wege  mit ir gütlichen phlege.</p> <p>si was ouch so genaeme,  daz si wol gezaeme  ze kinde dem rîche  an ir waetliche.</p>	<p>Seu comportamento era assim corretamente bondoso. Não queria nunca de seu senhor fugir um só pé. Para o seu bem estar e saudação ela o servia sempre com o seu agradável cuidado.</p> <p>Ela também era tão amável, que, de tão lindo porte, pareceria como filha do imperador. (v. 303-313)</p>

Percebe-se que a descrição da jovem a imbui de características desejáveis em uma figura feminina, obediência, serviço, refletidas em seu belo porte. Diante da iminência do sacrifício da jovem e da constatação de suas próprias culpas, o cavaleiro não permite a morte da donzela e como recompensa pela sua conversão interior, Deus, a instância maior do medievo, cura o *Ritter* que, novamente são, eleva a moça à condição de sua esposa, sem antes, contudo, consultar os nobres que voltaram a assessorá-lo. Desta forma fecha-se o círculo perfeito: cavaleiro – nobreza – retornando ao estrato social que lhe é pertinente; a dama – correspondente aos serviços – ascendendo socialmente após o casamento e tendo um comportamento exemplar e modelar que nivela a diferenciação

estamentária – e a Igreja, representada pela ação de Deus, que concede a cura ao cavaleiro e, ao nobilitar a figura feminina, a coloca sob a tutela masculina do esposo.

## IV. Estudo De Caso 2 – Walther Von Der Vogelweide E A *Spruchdichtung*

Acerca de Walther von der Vogelweide (+/-1170 - +/- 1230) há uma extensa bibliografia, à qual não recorreremos no presente estudo em virtude do espaço limitado. Todavia, como síntese de sua movimentada vida como trovador, o *Minnesänger* compôs poemas endereçados às damas inacessíveis – o chamado *hohe minne* -, apresentou cantigas que, de forma verossimilhante, decantavam um amor correspondido e consumado – o *niedere minne*. Todavia, nossas resumidas reflexões centrar-se-ão aqui sobre sua poesia sentenciosa – *Spruchdichtung* ou *Sangspruchdichtung* -, gênero em que Walther se destacou como o maior representante no medievo germanófono dentro do Sacro Império.

O *Heiliges Römisches Reich* fora instituído pelo papa João XII com a sagração de Otto I em 02 de fevereiro de 962. O seu título já indica a estrita relação entre o Império e a Igreja, configurando-se na tentativa do estabelecimento de uma práxis político-religiosa que se tencionava dominante e perene.

No século XII, a dinastia mais significativa dentro da política imperial era a dos Staufer, primeiramente nas mãos de Frederico Barba-Ruiva (de 1152 a 1190) e posteriormente Henrique VI (de 1190 a 1197). Contudo, as pretensões territoriais do primeiro em solo italiano levaram-no a um inevitável embate com a esfera política de interesse do papado, opondo gibelinos, aliados do imperador, a guelfos, apoiadores da política papal e também opositores à casa imperial dos Staufer.. Quando do falecimento de Henrique VI em 1197, o Império tornou-se palco da disputa entre as duas facções, com a sua cisão definitiva ocorrendo na eleição do novo imperador. Defensor da causa imperial, Walther empresta sua voz em favor de Felipe da Suábia, gibelino, cuja eleição estava ameaçada pelo apoio guelfo ao duque Otto, segundo filho de Henrique, o Leão, partidário dos guelfos:

Texto em médio-alto-alemão	Proposta de tradução
Es gienc eines Tages als unser herre wart geborn	Um dia, quando Nosso Senhor veio à esta terra, de uma virgem, que Ele escolhera como mãe, a

<p>von einer maget die er im zemûter hat erkorn  ze magdebvrg der kûnig phillipes schone  da gieng eins keisers brûder vnd eins keisers kint  in einer wat swie doch die namen drige sint  er trûc des riches zepter vnd die krone  er trat vil lise im was niht gach  im sleich ein hoh geborne kûniginne nach  rose ane dorn ein tvbe svnder gallen  dû zuht was niener anderswa  die dûringe vnd die sahsen dienten also da    das es den wisen mûste wol gevallen</p>	<p>Magdeburg foi o belo rei Felipe, andou o irmão e filho de um imperador com um traje [e], embora houvesse três nomes, ele levou o cetro e a coroa.</p> <p>Ele caminhou bem lentamente e sua rainha de alta linhagem atrás vinha: ó rosa sem espinhos, ó pomba de especial b́ilis, em nenhum outro lugar havia tão boas maneiras. Os tuŕingios e os saxões lhe serviram como nunca, de modo a agradar a todos os sábios.</p>
---	--

Neste momento, Walther apóia Felipe, descrevendo o casal imperial, com suas belas vestimentas e distinção de passos garbosos, que se somam a elementos que o definem como eleito por Cristo, o que legitimaria sua condução ao trono imperial. Aliás, os três nomes indicam possíveis candidatos, que não estariam à altura de alguém tão especial, de forma que mesmo aos nobres da Turíngia e da Saxônia, os quais, a princípio, poderiam prestar apoio a Otto, coube o respeito e o serviço, *Dienst*, como deveria suceder a todo sábio membro da nobreza.

Após passar vários anos de sua vida escrevendo poemas laudatórios ou admoestadores aos governantes, de acordo com sua inclinação política e procurando manter o Império a salvo das investidas papais no gerenciamento político, Walther von der Vogelweide recebe pelos seus préstimos um presente que o dignificaria no meio da nobreza medieval alemã. O poeta conta-nos:

Texto em médio-alto-alemão	Proposta de tradução
<p>Ich hân mîn lêhen, al die werlt, ich hân mîn lêhen!  nû enführte ich niht den hornung an die zêhen  und will alle boese hêrren destermine flêhen.  der edel kûnic, der milte kûnic hât mich berâten,  daz ich den sumer luft und in dem Winter hitze hân.  mînen nâhgebûren dunke ich verre baz getân,  sie sehent mich niht mêr an in butzen wîs als sí wîlent tâten.  ich bin ze lange arm gewesen ân mînen danc,  ich was sô volle scheltens daz mîn atem stanc.  daz hât der kûnic gemacht reine und dar zuo mînen sanc.</p>	<p>Ó mundo, eu tenho meu feudo, eu tenho meu feudo/  Nunca mais temerei o frio em meus dedos dos pés/  muito menos ter que implorar algo aos maus senhores/  O nobre e bondoso rei deu a mim sustento/  de forma que eu posso ter a brisa no verão e o calor no inverno/  os vizinhos me olham com outros olhos/  e não observam mais em mim como sempre um rosto amedrontado/  Por muito tempo fui pobre, sem um agradecimento/  e estava cheio de ira, de tal forma que minha respiração fedia/  O rei a purificou e por isso meu canto.</p>

Fazendo uso de sua competência como *Minnesänger*, Walther relata sua alegria ao poder ser socialmente inserido dentro do restrito círculo dos nobres enfeudados, fato esse que em sua época significava não apenas a posse de terras e de servos a nela trabalharem, mas principalmente um reconhecimento de seu *status*. Ele era um sujeito

consciente de seu tempo, coadunando-se com a política de seus soberanos e utilizando a poesia como instrumento de propaganda imperial, ao mesmo tempo em que lutava pelos seus interesses. O rei, quase que taumaturgicamente, propicia ao poeta a salvação de sua vida, o protege das agruras do inverno e o nobilita hierarquicamente, de forma a nunca mais poder ser mal visto pelos nobres de linhagem – eis aqui a palavra cantada e declamada configurando-se em um testemunho bastante contundente das tensões inerentes à época em que o trovador vivia, o seu “real histórico”.

## V. Considerações Finais

A Literatura não é, nem deve ser um espelho da realidade histórica. Do mesmo modo, o documento histórico significa um modelo de percepção e entendimento de uma dada realidade. Tanto os romances de Hartmann von Aue, no caso estudado **Der arme Heinrich**, quanto as cantigas de Walther Von der Vogelweide, e em especial suas poesias sentenciosas, entrecruzam os discursos historiográfico e literário, constituindo-se em documentos de épocas, mentalidades e vivências, fornecendo preciosos subsídios elementos histórico-literários, que ao se reduzir a escala de observação (Sacro Império - séculos XII-XIII), proporcionam ao estudioso da Idade Média germanófono uma visão privilegiada através da arte da palavra de suas tensões vivas. Seus papéis como homens de letras os levavam tanto à denúncia social quanto à afirmação da ordem e mentalidade vigentes conforme suas *Welteinstellungen*, i.e., suas visões de mundo. Aliando, em suma, a palavra literária ao seu tempo, Walther e Hartmann configuram seus versos espaço-temporalmente e demonstram através da versossimilhança a realidade de suas épocas.

## Referências bibliográficas

ALTHOFF, Gerd. *Spielregeln der Politik im Mittelalter*. Darmstadt, Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 1997.

AUE, Hartmann von. *Der arme Heinrich*. Herausgegeben und übersetzt von Helmut de Boor. Frankfurt am Main, Fischer Taschenbuch Verlag, 1977.

BEIN, Thomas. *Germanistische Mediävistik – eine Einführung*. 2. ed. Berlin, Erich Schmidt Verlag, 2005 (1. ed. 1999)

BRAGANÇA JÚNIOR, Álvaro Alfredo. Literatura e História enquanto discursos sobre o real no baixo medievo germanófono: algumas palavras. In: [http://www.lettras.ufrj.br/liehd/media/docs/art\\_alvaro7.pdf](http://www.lettras.ufrj.br/liehd/media/docs/art_alvaro7.pdf)

BRANDT, Rüdiger. Grundkurs germanistische Mediävistik/Literaturwissenschaft. München, Fink, 1999.

BUMKE, Joachim. *Höfische Kultur – Literatur und Gesellschaften im hohen Mittelalter*. 9. Auflage. München, DTV, 1999.

THEODOR, Erwin. A Alemanha no mundo medieval. In: MONGELLI, Lênia Márcia. (Org.) *Mudanças e rumos: o Ocidente medieval (séculos XI-XIII)*. Cotia, Íbis, 1997.

THOMPSON, Celso Péricles Fonseca. *Walther von der Vogelweide – o elogio do soberano*. 1995. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

WEDDIGE, Hilbert. *Einführung in die germanistische Mediävistik*. 5. Aufl.. München, C. H. Beck, 2003.

WENZEL, Horst. *Frauendienst und Gottesdienst*. Berlin, Erich Schmidt Verlag, 1974